**ANEXO**

CANGAÇO NOS GARIMPOS DE MATO GROSSO

**ALTA FLORESTA TERRA ONDE O SANGUE DOS GARIMPEIROS É USADO PARA IRRIGAR A** TERRA

Deputado foi agredido a pauladas, pedradas e lama, numa reunião/As cenas do filme “Lucio Flávio Passageiro da Agonia” é a musa das torturas usadas. A polícia está altamente comprometida com o “torturador” Ariosto da Riva.

Texto: Colemar Silva Fotos e Reportagens: Ivaldo Lúcio

 A “Lei do Cão” está imperando nas regiões de garimpo do Estado de Mato Grosso, essa lei está sendo aplicada em centenas de garimpeiros de ambos os sexos, pessoas essas que tiveram a infelicidade de dirigir-se a região de Alta Floresta, cidade nascida no bojo do projeto codinominado “INDECO”, espécie de feudo particular do indivíduo Ariosto da Riva.

 Alta Floresta é no momento o maior foco de agitação social existente no País. Ali é comum homens e mulheres de todas as idades e credos religiosos, desfilarem nús, com os mais diversos objetos, como por exemplo, cabos de vassouras introduzidos no ânus. Garimpeiros apontam a polícia e os jagunços da “INDECO”, por atraírem acompanhantes mulheres e as obrigarem a ir para um local vender carícias ou trocá-las por ouro. Eram assassinadas a facadas e disparos de arma de grosso calibre em locais como a vagina, por exemplo. Proprietários de estabelecimentos hospedeiros são despejados. Carros são tomados pela polícia sob a alegação de irregularidades na documentação, e são usados depois para serviços policiais, até que seus motores fiquem imprestáveis. As safras de ouro coletadas pelos garimpeiros, são tomadas a força pela polícia e por jagunços a serviço da “INDECO”. Se o elemento se revolta, confiscam-lhe todos os seus bens, dando-lhe uma característica legal de ação policial. As regras do jogo e as leis são impostas pelo delegado de polícia de SInop (cidade existente no garimpo), Cel. José César Comte, tendo como lugar tenente o escrivão de polícia Élson Sipp e o investigador Antônio Valdir de Albuquerque, e o que é mais grave é a participação de um policial militar daquele Estado, que se identifica como “Capitão Fortes”, e que segundo declarações de diversas pessoas, dentre estas deputados e advogados da região, são elementos credenciados para matar em nome da “Lei”.

 Os elementos que saíram com vida daquele “Inferno Amarelo” declararam ao repórter Ivaldo Lucio, de Fatos Populares, que hoje a região onde está implantado o escritório do Projeto INDECO, propriedade do todo poderoso Ariosto da Riva, está ultrapassando em larga margem , as violentas atividades nas caatingas do Nordeste, ma época do famigerado e carniceiro Antônio Virgolino Ferreira, o sanguinário “Lampião”, conhecido como o “Rei do Crime” no Brasil.

**DEGOLARAM CIDADÃO EM ALTA FLORESTA**

Sem resultados concretos a respeito do crime, o deputado Paulo Nogueira mostrou ontem, na sessão plenária da Assembléia Legislativa, a fotografia de dois homens segurando uma cabeça humana. Conforme comentários generalizados, o crime teria sido perpetrado pelos dois homens da foto, na região de Alta Floresta, e que estes foram presos posteriormente, quando transportavam a cabeça, para mostrar ao mandante que tinham executado o “serviço”.

 Ainda no campo da especulação – pois não há nenhuma prova do ato digno da época do cangaço – os dois assassinos estariam impossibilitados de darem qualquer depoimento sobre o macabro acontecimento, pois teriam sido sumariamente executados a mando de César Comte, delegado de Polícia de Sinop, depois que foram apanhados em flagrante transportando a cabeça dentro de uma caixa de isopor.

 Traduzindo o terror que assalta a população de Alta Floresta e Sinop, devido aos inúmeros crimes sem solução acontecidos na região, o deputado Paulo Nogueira pediu em Plenário, que a Polícia Militar realize investigações rigorosas para punir os responsáveis. Ainda ontem, por determinação do deputado Osvaldo Sobrinho, eleito pela região de Sinop, estaria sendo montada uma comissão de deputados para se direcionar aquele distrito e avaliar o caso.